

GAZETA DE ITAJAHY

ASSIGNATURA
ANNO . . . 8\$000
SEMESTRE . . . 5\$000
Pagamento adiantado

GAZETA DE ITAJAHY

INSTRUÇÃO PÚBLICA

II

Talvez pareça escusado insistir sobre as vantagens da instrução pública.

Quem avaliar, porém, devidamente as tristíssimas condições em que ella se acha entre nós reconhecerá que semelhante insistência é indispensável.

De certo raros serão os que não sintam ou não tenham dito que muito precisamos trabalhar em favor da instrução; de certo contamos grande número de reformas do ensino; e no entanto o desenvolvimento que ella tem tido está muito longe de corresponder às exigências do paiz.

Até hoje, nem o governo, nem o povo se tem interessado por ella com a dedicação e firmeza necessárias.

O governo ainda não se decidiu a intervir amplamente, efectuando os avultados despendos que o caso reclama.

Tem-se esquecido de que nenhuma despesa dá resultados tão largamente compensadores como a que é destinada à instrução popular.

O Brazil é um dos paizes que mais minguada verba consagra a esse serviço.

Entretanto, «na historia da nossa espécie é facto singularmente assinalado que em nenhuma parte a educação comum conseguiu jamais realizar progressos consideráveis entre o povo sem auxilio e a protecção efficaz do governo.»

O povo, no seu tão escasso cultivo intelectual, não tem revelado pujante esforço, nem em exigir a instrução, nem em auxiliá-la.

E que, como afirma De Gerando: «n'outra qualquer causa a privação se faz sentir, e gera a necessidade, o desejo, a procura. Em matéria de instrução, porém, não é assim. Quanto menos se possue, menos se busca. Quanto mais instrução, pelo contrario, se tem mais sensível nos é a precisão de instruir-nos.»

Vem pois a propósito reproduzir algumas asserções confirmadas pela observação universal.

«Um governo popular sem instrução popular, nem meios de obter-a, é apenas o prologo de uma farsa ou de uma tragédia, se não de uma e outra cousa.

O melhor serviço possível a um paiz, depois de lhe grangear a liberdade, está em dilatar o cultivo mortal do povo, igualmente essencial à preservação e à fruição dessa benção.»

Com eleitores intelligentes a nossa forma de governo é a melhor que já se conheceu; mas com eleitores ignorantes é uma das peiores. Um povo instruído procura a liberdade, e um povo ignorante o despotismo, tão natural e fatalmente como a agulha do mareante se dirige para o polo magnético.

A educação geral do povo é exactamente, na mais literal accepção da palavra, o primeiro elemento de ordem, a mais decisiva condição de superioridade militar e a maior de todas as forças productoras.

A produção é um efeito da inteligencia: está, por toda a superficie do globo, na razão directa da educação popular. Todas as leis protectoras são inefficazes para gerar a grandeza económica do paiz; todos os melhoreamentos materiais são incapazes de determinar a riqueza, se não partirem da educação popular, a mais creadora de todas as forças económicas, a mais fecunda de todas as medidas financeiras.

Concluam, portanto, com Baudouin, sem recio de claudicar, que a prosperidade de cada paiz anda paralelamente à instrução publica; sobe, desce ou estaciona com elle; havendo sempre entre esses dois factos uma conjuncão incontestavel, que apresenta o carácter authentico de causa a effeito.»

Sendo assim considerado a assumpto, sob o seu verdadeiro aspecto, comprehende-se que nunca será demasiada a nossa insistencia.

A propagação em favor da instrução constitui o alvo principal dos nossos esforços.

ESTADO DE SANTA CATARINA

DOMINGO, 5 DE OUTUBRO DE 1890

Elecções

Estão eleitos:

Senadores

PARÁ

Dr. José Paes de Carvalho, Major Antônio Nicolau Monteiro Baceta, Dr. Manoel de Melo Cardoso Barata.

MARANHÃO

Dr. João Pedro Dias Vieira, Tenente-coronel Francisco Maroi da Cunha Júnior, Desembargador José Segundino Lopes de Gomensoro.

CÉARA

Joaquim Catunda, Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, Major Manoel Bezerra de Albuquerque Júnior.

PARAIBA DO NORTE

General José de Almeida Barreto, Coronel João Soares Neiva, Dr. Firmino Gomes da Silveira.

PERNAMBUCO

Dr. José Higino Duarte Pereira, General José Simão da Oliveira, Capitão-tentente Frederico Augusto de Souza Serrano.

ALAGOAS

General Floriano Peixoto, Coronel Pedro Paulino da Fonseca, Dr. Cassiano Cândido Tavares Bastos.

SERGIPE

Coronel Manoel da Silva Rosa Júnior, Dr. José Luiz Coelho e Campos, Dr. Thomas Rodrigues da Cruz.

ESPIRITO SANTO

Major Domingos Vicente Gonçalves de Souza, Dr. Gil Diniz Goulart, Dr. José Cesario de Miranda Monteiro Barros.

RIO DE JANEIRO

Quintino Bocayuva, Dr. Jodo Baptista Lacerda, Dr. Beaz Carneiro Nogueira da Gama.

S. PAULO

Dr. Prudente José de Moraes Barros, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, Dr. Francisco Rangel Pestana.

RIO GRANDE DO SUL

Dr. José Pinheiro Machado, Dr. Ramiro Fortes Barcellos, General Julio Anacleto Falcão da Frota.

Deputados

PARÁ

Tenente Arthur Indio do Brazil e Silva, Dr. Lauro Sodré, Dr. Raymundo Nina Ribeiro, Conselheiro Dr. José Ferreira Canizo, Dr. Innocencio Serzedello Correia, Dr. Pedro Leite Chermont, Dr. José Teixeira da Mata Bacellar.

CÉARA

Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, Dr. Alexandre José Barbosa Lima, Martinho Rodrigues de Souza, Major José Freire Bezerril Fontenelle, Jodo Lopes Ferreira Filho, Dr. Frederico Augusto Borges, Capitão José Beviláqua, Dr. Gonçalo de Lagos Fernandes Bastos, Dr. Manoel Coelho Bastos do Nascimento, Dr. Justiniano de Serpa.

PERNAMBUCO

Dr. José N. Tolentino de Carvalho, Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva, Dr. Joaquim José de Almeida Pernambuco, Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, Dr. José Vicente Meira de Vasconcelos, Dr. Antonio Alves Pereira de Lira, Dr. José Mariano Carneiro da Cunha, Luiz de Andrade, Dr. Jodo Juvencio Ferreira de Aguiar, Belarmino

ANNO—I N°.—5

TYP. RPA 15 DE Novembro
Publicação semanal

Carneiro, Dr. Raymundo C. de Souza Pandeira, Dr. João Vieira de Araújo, Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, Dr. André Cavalcanti de Albuquerque, Major Vicente Antonio do Espírito Santo, Dr. Joaquim de Siqueira Cavalcanti, Dr. Amílcar Faleto.

ALAGOAS

Dr. Bernardo A. de Mendonça Castello Branco, Dr. Theófilo Fernandes dos Santos, Dr. Joaquim Pontes de Miranda, Dr. Francisco de Paula Leite Oiticica, Capitão Gabino Besouro, Dr. Ladislau Netto.

SERGIPE

Capitão Ivo do Prado, M. Antônio Pires da França, Tenente-coronel Manoel Presciliano do Oliveira Vaiadão, Dr. Leandro Glicério de Siqueira Maciel, Dr. Felisbelo Ribeiro de Oliveira Freire.

ESPIRITO SANTO

Dr. José de Melo Carvalho Moniz Freire, Capitão Antonio Borges de Alhayde Júnior.

RIO DE JANEIRO

Dr. Alberto Olympio Brandão, Coronel Francisco Victor da Fonseca e Silva.

Dr. Nilo Peçanha, Dr. João Severiano da Fonseca Hermes, Dr. Cirilo de Lemos Nunes Fagundes, Dr. Luiz Barreto Murat, Contra-almirante Dyonisio Machado Barreto, Dr. Augusto de Oliveira Pinto, Dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz,

Dr. Carlos Antônio da França Carvalho, Dr. Urbano Marcondes dos Santos Machado, Alcindo Guanabara, Dr. Erico Marinho da Gama Cocho, Virgílio de Andrade Pessoa, Tenente João Baptista da Motta, Dr. Joaquim José de Souza Breves, Dr. José Gonçalves Vilaro de Melo.

S. PAULO

Dr. Bernardino de Campos, General Francisco Glicério, Dr. Luiz Pereira Barreto, Dr. Adolpho Affonso da Silva Gêno, Dr. Cesário Motta Júnior, Dr. Domingos Correia de Moraes, Dr. Alfredo Ellis, Dr. Angelo Gomes Pinheiro Machado, Dr. Manoel de Moraes Barros, Dr. Antônio José da Costa Júnior, Dr. Martinho da Silva Prado Júnior, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Coronel Joaquim de Souza Mursa, Dr. Joaquim Lopes Chaves, Dr. Carlos Augusto Ferreira Garcia, Major Dr. Jodo Thomas de Carvalhal, Paulino Carlos de Arruda Botelho, Dr. José Luis de Almeida Nogueira, Dr. Antonio Moreira da Silva, Rodolfo da Rocha N. Miranda, Dr. João Álvares Rubido Júnior, Dr. Antônio da Silva Prado.

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Dometrio Ribeiro, Dr. Ernesto Alves de Oliveira, Dr. Alcides Lima, Dr. J. F. de Assis Brasil, Dr. Julio Prates de Castilhos, Dr. Vicorino Ribeiro C. Monteiro, Dr. Fernando Abott, Dr. Antônio Gonçalves de Faria, Dr. Joaquim Pereira da Costa, Vice-almirante Joaquim Francisco de Alencar, Dr. Homero Baptista, General Manoel Luiz da Rocha Osório, Tenente-coronel Thomaz Thompson Flores.

JUIZ MUNICIPAL

Está nomeado juiz municipal e de orfãos deste termo o bacharel Antonio Wunderley Navarro Pereira.

FALLECIMENTO

Nesta cidade faleceu no dia 1º. do corrente e sepultou-se no dia 2 o Sr. Domingos Pereira do Amaral.

O falecido contava 31 annos de idade e era geralmente estimado.

Deixa viúva e uma filha menor.

Apresentamos nossos pesames à sua Exma. família.

NOMEAÇÃO

Foi nomeado o cidadão Eduardo Dias de Miranda para exercer o cargo de subdelegado de polícia desta cidade por se achá-lo vago.

Consta que o Sr. Director Geral dos Telegraphos officiou ao Sr. General Benjamin Constant propôs a construção de uma linha telegraphica de Blumenau a Lages.

Foi declarada sem efeito a nomeação do cidadão Manoel Leovigildo Taques para o cargo de 3º. suplente do juiz municipal e de orfãos do termo de Brusque e nomeado para substituí-lo o cidadão Frederico Klappoth.

CAMBORIÚ

Foi nomeado membro do conselho de intendencia de Camboriú o cidadão Bernardino José Martins, na vaga do cidadão Marcellino José Barnardes, que foi exonerado a seu pedido.

TERRAS DEVOLUTAS

Autorizando os governadores de São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Minas Geraes a mandarem vender terras devolutas a diversos indivíduos, fiz saber o ministerio da agricultura que nas concessões deveria ser estabelecida a clausula de incorrerem elas em comissão no caso de, no prazo de dois annos, não se acharem cultivados, pelo menos por metade, os terrenos concedidos.

Foi nomeada professora efectiva da escola do sexo feminino da cidade de São Francisco D. Julia Maria Pereira de Albuquerque.

FOLHETIM

5

O TRONCO DE IPÉ

SENTO

ROMANCE BRASILEIRO

II

O PASSEIO.

Mario não ouviu estes comentários a respeito da sua fiação repentina e inexplicável. Desvencilhou-se da árvore do jardim, por onde seguiam os outros, isolou-se do grupo; e por algum tempo não fez outra cosa, sôndo fustigar as folhas e flores, com um pedaço do arbusto que lhe ficara nas mãos. Parecia deleitar-se com essa desruíção; à medida que as rosas mais lindas juncavam o chão desfolhado, a phisionomia do travesso rapaz adquiria a fria placidez que era sua expressão ordinária.

Entretanto as duas meninas atravessavam o jardim.

Alice, a mais esbelta das duas, tinha certa vivacidade e petulância que revelavam a flor agreste, cheia de seiva, e habituada á se cubilar ao sopro da

COMARCA DO ARARANGUÁ

Foi nomeado promotor público da comarca do Araranguá o cidadão Apolinário João Pereira.

A disposição do engenheiro-chefe da comissão de medição de lotes no Tabarão vai ser posta a quantia de 10:000\$, para atender aos concertos e reparos de que carecem as estradas coloniais da região que se acha sob sua jurisdição.

RECONHECIMENTO

O governo português reconheceu oficialmente, no dia 18 de Setembro último, a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Foi este o ultimo acto que assinou o Sr. Hinto Bibeiro, antes de dar a sua demissão de ministro dos estrangeiros.

O mesmo governo confirmando esse reconhecimento nomeou o conde de Paço dos Arcos enviado extraordinário e ministro plenipotenciário junto ao governo brasileiro.

Para continuação da estrada em construção que deve ligar a villa de Camboriú a Lameira Nova, foi mandada por a disposição da intendencia daquela municipal a quantia de 10:000\$000.

NUCLEOS COLONIAIS

Ao cidadão Carlos Napoleão Poeta, foi concedida a autorização necessária, nos termos do decreto n. 528 de Junho ultimo, para fundação de dez nucleos coloniais, em diversos municípios desse estado, onde deverá estabelecer até 5,000 famílias de trabalhadores agricultoras, nacionais e estrangeiros. Deverão os referidos nucleos, ser fundados em terras particulares que o concessionário adquirirá ou em terrenos devolutos que lhe serão cedidos à razão de 1\$033 por hectare.

Do mesmo modo que em todas as outras concessões analogas, estipulou-se que na sede de cada nucleo construirá a empresa, a expensas suas, casas para a administração, farmacia e escolas, bem como fábricas para produção e beneficiamento dos produtos coloniais.

As condições em que foi estabelecida a solução do problema são altamente vantajosas para o Brazil. Do terreno litigioso guardou-se a república hispanófona uma infinita parte, cedendo ao Brazil todo o resto do território, e justamente a parte mais fértil do ubirrino vale de Missões.

E eu, que venho pedir mil desculpas por tão lamentável desastre, não apparecendo por ter tido a delicada cortesia de ceder o meu lugar para a referida transcrição, evitei que a minha prosa fosse vítima desse desastre.

COM LICENÇA

Cada vez mais me convengo le que a delicadeza e a cortezia são qualidades de valor incomensurável.

Tem até vantagens inprevistas.

Creio que nas occasões em que temos conversado já tenho dado suficientes motivos para ser considerado como um jornalista rasgadamente atencioso.

Pelo menos, segundo me consta, sou o unico que para começar e para terminar a sua prosa pede sempre licença ao leitor.

Assim procedendo obedeço a uma nobre tendencia que me caracteriza e que não deixa de ter a sua utilidade, como visto ver.

Eis o caso:

A imprensa do Estado, noticiando o aparecimento desta folha, serviu-se de tão amistosas e animadoras palavras que ficou penhorada a gratidão da gente e de casa.

Como o fui de retribuir, pelos meios ao nosso alcance, semelhante cavalheirismo resoluei transcrever tais notícias em uma *Gazeta* preparada com o maior esmero.

Deram-se, porém, tantos contratempos que foi entao que ella saiu mais detestavelmente impressa.

Pela primeira vez vi o patrão quasi desolado, pretendendo, ora impedir a distribuição da folha, ora mandar extrair segunda edição.

E eu, que venho pedir mil desculpas por tão lamentável desastre, não apparecendo por ter tido a delicada cortesia de ceder o meu lugar para a referida transcrição, evitei que a minha prosa fosse vítima desse desastre.

COM LICENÇA.

A QUESTÃO DAS MISSÕES

(*Diário de Notícias*)

Enviado ao paiz argentino para estudar a revolução que vinha de operar-se, e orientar-me com segurança na política d'aqueila república, eu levava comigo uma dúvida dolorosa, que se havia feito circular no Rio Janeiro e relativamente à solução da questão das Missões.

Esse facto collocava-me entre a pessoa austera e sympathica do meu ilustre mestre, Quintino Bocayuva, ministro das relações exteriores—e a questão de patriotismo, interesses nacionais, território brasileiro, que, se dizia, fora cedido ao domínio platino.

Foi de esta sorte que, desde que puz pé no terreno uruguaio, não me causei de interrogar, de insistir com todos, pedindo-lhes interessadamente as informações que por acaso houvesse a respeito da solução das Missões. Falei a brasileiros, a orientaes e argentinos; consultei ministros e homens do povo e tudo recolhi e guardava para formar o meu juizo. Na capital argentina continuei a minha preocupação e o meu interrogatório.

Como se sabe, a solução preparada para a questão das Missões não é um facto publico; mas lá sempre transpirou mais do que aquilo o que se passaria. Falei mais tarde a individuos que, pela sua posição política, se achavam perfeitamente ao corrente da questão.

Do que colhi, creio que cumpro um dever de lealdade jornalística vindo dar conta exacta ao publico.

As condições em que foi estabelecida a solução do problema são altamente vantajosas para o Brazil. Do terreno litigioso guardou-se a república hispanófona uma infinita parte, cedendo ao Brazil todo o resto do território, e justamente a parte mais fértil do ubirrino vale de Missões.

E ainda neste momento me parece ouvir da boca de um honrado diplomata e um grande compatriota nosso a quem interroguei, estas palavras que me ficaram:

o sorriso lhe enforrava os labios, era como si uma aureola de graça e esplendor lhe cingisse a fronte.

A mesma diferença se notava nos trajes das duas meninas, embora fossem feitos na corte, da melhor fazenda, e pela mesma modista. O vestido de pelina azul da primeira era como o hymen que fecha o botão e não o deixa abrir-se em flor. O vestido da outra, de sarja verde com enfeites de veludo castanho, era ao contrario o calix dedicado da flor que se expandia em toda a locunça.

Adelia trazia um mimoso chapéuinho de sol da mesma cor do vestido, e um leque de aspas de marfim: seu pesinho, calçado com uns botins de duraque, pisava a relva ou as folhas com tanta delicadeza como si roçava pelo mais fino tapete.

Alice, essa não tinha nem umbrella nem leque: seu rosto afrontava os raios do sol, cotto o seu cothurno de cordo-va calcava as asperças do caminho. Para abrigar-se do sol ella trazia apenas um chapéu de palha de abas largas, mas em vez de pol-o á cabeça, tinha-o suspenso ao braco esquerdo pelas fitas transformando-o assim em uma espécie de agafate, destinado a receber flores, fructos, cocos, besouros, pedrinhas e toda a mais abundante colheita do passeio.

(continua)

— Não! Vocês não têm razão lá no Brazil. A questão das Missões teve a melhor solução que podia ter: é uma injustiça querer acusar Quintino.

E o homem que assim se exprimiu é um carácter cívico de primeira água, que collocou os interesses da pátria brasileira acima de todas as suas legítimas aspirações políticas, que vão ser talvez frustradas, porque elle sobebe cumprir o seu dever.

Argumentarão talvez alguns que as informações que trago podem não ser totalmente verdadeiras, porque as condições do problema Missões não foram dadas ao público.

ACEITANDO A ARGUMENTAÇÃO, PERGUNTO:

Se eu, que fui ao país no qual se entabolaram as negociações, que sempre transpiraram fôra dos reposteiros, não tenho o direito de acreditar que estou com a verdade, muito menos vós que não sabistes do Brazil; e se eu não tenho direito de dizer que Quintino Bocayuva andou bem, como é que vós vos julgais com odireiro de dizer que elle andou mal?

A solução favorável para o Brazil, que teve esse problema antigo, não é difícil de explicar.

De um lado influíram as boas relações de sympathia que o ministro das relações exteriores soube sempre manter com o povo argentino, e de outro lado os receios de uma guerra, temida por aquella república, que há algum tempo reconhece a deficiência de suas forças militares com relação ao Brazil. Quintino Bocayuva tratou de utilizar aquellas sympathias em favor do seu país; o governo platino tentou de evitar questões, preferindo ceder um espaço de terra a ferir uma lucta, que lhe havia de ser fatal.

E dali resultou o bello contrato, vantajoso para nós, que mais tarde será traçado à luz para sancção final.

No dia em que isso se der, terá alcançado uma vitória o ministro das relações exteriores; vitória do patriotismo sobre a melodice, e que confundirá todos os que, tudo ignorando, vaticinavam o mal.

No Rio de Janeiro se disse que a questão das Missões fará um desastre, e o ex-imperador, na Europa, declarou a alguém que a República Brasileira lhe estava desagradando, porque começava por um acto não—às Missões.

D'esta columna posso hoje declarar ao povo do Rio de Janeiro e ao próprio ex-imperador que todos estão enganados.

Agora queira perdoar o illustre mestre e notável jornalista Quintino Bocayuva se acaso quebrei alinhão do alto respeito que lhe tributo, indagando à cerca de tal questão lá na terra do Prata—o que pode significar uma dúvida sobre o seu patriotismo e sobre o seu carácter.

Mas é que em mim retuas duas individualidades diversas—o discípulo, o admirador, o amigo e também a individualidade do jornalista.

E quem o *Diário de Notícias* mandou ao Rio da Prata, para estudar a revolução, foi—o jornalista que traz a convicção segura de ter sabido cumprir o seu dever.

EMANUEL CARNERO.

O GRANDE MAESTRO

II

EM DEMANDA DO IDEAL

(conclusão)

Aquelle violino, aquele magnífico Stradivarius que por tantos annos esteve ao peito, pretendendo debalde infiltrar-lhe e arrancar-lhe das cordas a voz que sentia irromper d'entre as suas nervosas palpitações, jazia pendente da escápula dourada no seu quarto nupcial e coberto de leigeira camada de pó.

Uma vez, poucos dias depois de casado, frou por acaso o instrumento, seu amigo inseparável de outros tempos.

— Pobre violino! exclamou com um sorriso. Pensavas que me auxiliarias a conquistar os loiros do artista... e subirmos ambos à grande montanha do ideal... Pateta! julgava-me longe, e o ideal estava a metade. rindo-se dos meus lecos desvairados... Sim. Gabriella! o ideal é aventura, a felicidade que nasce do amor!

E o pobre violino de novo ficou olvidado.

III

O GRANDE MAESTRO

Um anno apenas tinha decorrido, e os estranhos presentimentos de Gabriella iam tomando corpo e ameaçando breve a terrível realiságão.

Assim como nas trovoadas do outono se vê ás vezes uma nuvensinha, apenas imperceptivel, branca e leve a princípio, crescendo logo com rapidez espantosa, e alargando-se nas azas do furacão que convulsiona o espaço, inunda a terra de torrentes golpadas do seu pesado seio; assim a pequena nuvem que ameaçava os dois esposos, fôr primeiro a oppressão do peito, a tossé leigeira, a roseta das faces, e logo avançando rapidamente obscureceu o céu tranquillo d'aquele rosto, com as negras nuvens do luto e da desolação: Gabriella estava condenada pela sentença d'uma enfermidade mortal: a physica.

Invincel languidez quebrantou aquelle formoso rosto. Aquelles olhos bellissimos olhavam Julio com expressão tão desesperada, meiga e triste, que elle fazia esforços sobrehumanos para conter as lagrimas.

Approximava-se o outono. A enfermidade fazia terríveis progressos. Gabriella entrara no tristissimo período das illusões.

Sentada em larga poltrona, envolta em rica bata de rendas, os pés mergulhados na pelle de urso e a cabeça ligeiramente inclinada, Gabriella mais palida mas mais formosa que nunca, escondia entre as suas as ardentes mãos de Julio e do pae.

— Tragam-me todas as flores do jardim... Abram as gaiolas, para essas pobres aves chegarem até mim... Como está formosa a tarde! O outono!... Que suaves matizes, que joiros de luz o céu!... As folhas das parreiras favoreceram antes de cair, as ramagens dos alamos tornam-se céu de ouro... Oh! quanto desejo que chegue o inverno!... Iremos correr no parque, sobre a neve... os tres, porque tu, papá, acompanhás-nos, sim?... E quando vier a primavera... oh! ento iremos à Itália... Julio prometeu levar-me à Itália...

Declinava a tarde.

Gabriella perdia as forças.

O pae e Julio choraram silenciosamente, para não perturbar o torpor em que jazia a enferma.

Para que carregar o quadro de mais tintas?

Gabriella expirou. Sua alma voou para o céu como uma nota desfrida pela harpa. Entre os braços do pae e do esposo, ficava só um corpo inerte, bela ainda, poctisado pela morte piedosa.

Anoiteceu. Noite tibia e perfumada com as que gosam nos formosos céus dos países meridionaes.

A luz brilhava com esplendida luz entre as arvores do jardim, e um largo raio entrando pela janella aberta, arrancava enispas e brillantes reflexos aos móveis dourados, e enviaia como uma aureola à infeliz Gabriella e Julio, que chorava a seus pés.

Alvaro recolhera-se ao quarto, quebrado pela magua e pela edade.

As flores espalhadas em volta do leito funebre e a opaca luz da lampada japoneza pareciam velar aqueles desposorios da morte.

Que se passa no coração de Julio?

Não ha pena que possa descrever a desolação, a amargura, que a alma sente, perdendo um ser querido.

E quando, como Julio e Gabriella, viveu só uma vida, se sentiu como uma só alma, então é ainda mais tragico, porque lembra á memoria uma das creações do grande poeta inglez:— o Rei Lear, fugindo pelas florestas, em noite de tormenta, levando a filha morta nos braços.

Que sentiu aquella pobre alma, que gritos de angustias estalaram aquelle esphacelado peito, não é possível imaginar.

De repente, ergueram os olhos aos céus com expressão de intima supplica, e sem saber como, o olhar caiu-lhe sobre o violino, pendente da parede e coberto de pó.

Levantou-se como automato dos pés da morta.

Avançou lentamente, tirou o instrumento, limpou as poeirantes cordas e

apoiando-o ao coração, collocou-se em frente do cadáver...

Caiu o arco, soltando um ai! rouco e geniente, deslisou logo um qualquedo mais sentido e a alma inteira de Julio vibrou na caixa e nas cordas do violino.

Pallido, olhos fitos na esposa adorada que parecia sorrir-lhe ainda além da morte, Julio, arrebatado nas azas vertiginosas da inspiração, improvisava um canto funebre, amargo e terno ás vezes, convulso e meigo outras, que teria feito estremecer de inveja e de entusiasmo os mais celebres compositores.

Era cônio no mar,—immensa ondulação de sentimento que, explosindo do seu coração dolentissimo, subia e espalhava-se no ambiente em notas tristissimas orvalhadas de lagrimas.

Julio chegava impensadamente a cume da arte, a essa altura phantastica que só atingem as azas do Génio, e em que não se toca sem se ter o peito lancinado pela magua, os pés mordidos pela calunia e a fronte gottejando sangue sob a coroa de espinhos.

Emfim, tinha encontrado no caminho da existência o grande maestro... A dôr!

À Chocomeli.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 510—DE 22 DE JUNHO DE 1890

CONSTITUIÇÃO

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

TÍTULO PRIMEIRO

(continuação)

CAPÍTULO I V

DAS ATTRIBUIÇÕES DO CONGRESSO

Art. 33

Compete privativamente ao Congresso Nacional:

1º. Orçar a receita, e fixar a despesa federal anualmente;

2º. Autorizar o poder executivo a contratar empréstimos, e fazer outras operações de crédito;

3º. Legislar sobre a dívida pública, e estabelecer os meios para o seu pagamento;

4º. Regular a arrecadação e distribuição das rendas nacionais;

5º. Regular o comércio internacional, bem como o dos Estados entre si e com o Distrito Federal, alfandegar portos, crear ou suprimir entrepostos;

6º. Legislar sobre a navegação dos rios, que banham mais de um Estado, ou corram por território estrangeiro;

7º. Determinar o peso, valor, inscrição, tipo e denominação das moedas;

8º. Crear bancos de emissão, legislar sobre ella, e tribunal-a;

9º. Fixar o padrão dos pesos e medidas;

10 Resolver definitivamente sobre os limites dos Estados entre si, e do Distrito Federal e os do território nacional com as nações limítrofes;

(continua)

SECÇÃO RETRIBUIDA

AGRADECIMENTO

A esposa, o sogre, a sogra e os pri-
mos do desfido Domingos Ferreira
do Amaral agradecem ás pessoas que
se dignaram acompanhal-o á ultima corrente, que, no dia 11 de Outu-
mbera e regam ás mesmas pessoas o proximo futuro, receberá propo-
sitiones quais de assistrem com suas Ex**as

EDITA

do Conselho de Intendencia Municipal
da Cidade da Itajahy, fiz publico, de
orden do cidadão Dr. Governador do
ofício de 20 de setembro constante do ofício de 20 de
se dignaram acompanhal-o á ultima corrente, que, no dia 11 de Outu-
mbera e regam ás mesmas pessoas o proximo futuro, receberá propo-
sitiones quais de assistrem com suas Ex**as

VEREIN GERMANIA

ITAJAHY

General Versammlung, Sonntag, den
5. Oktober 1890. Abends 8 Uhr.
TAGESORDNUNG

1. Besprechung wegen eines Aus-
gangs der Vereinsmitglieder.
2. Wahl des neuen Vorstandes.
3. Rechnungsablage des Kassierers.
4. Besprechungen ueber Vereins-
Interessen.

I. A.
Der Schriftfuehrer
Hermann Staudke

ESCOLA ELEMENTAR E PRELIMINAR

Participo aos Srs. pais de famílias
que prelendem mandar seus filhos
para a minha escola, que os meninos
poderão ser acoltos na escola em qual-
quer tempo.

Den gerarten Eltern, welche willens
sind, Kinder in die heisige deutsche
Schede zu schicken, teile hierzuher
ganz ergebenz mit, dass Kinder in
dieserhe zu jeder Zeit Aufnahme fin-
den.

Itajahy, 1 de Outubro de 1890.
Germano Staudke.

EDITAL

Pela Mesa de Rendas Geraes d'esta ci-
dade se faz publico, que em virtude da
circular n.º 31 de 11 do corrente da The-
souraria de Fazenda, foi marcado o prazo
de seis meses, a contar do 1.º d'este,
para a substituição das notas de cinc-
cocento mil réis (500000) da 5.ª estampa,
devendo começar o desconto na
forma da lei, no dia 1º de Março de 1891
em diante.

Mesa de Rendas Geraes de
Itajahy, 18 de Setembro de 1890.
O Administrador
João Manoel da Silveira.

ANNUNCIOS

ASSEBURG & WILLENDING

ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS

ENGENHO A VAPOR DE SERRAR MADEIRAS

FABRICA DE CONSERVAS EM BLUMENAU

IMPORTACAO, EXPORTACAO, COMMISSOES E CONSIGNACOES

Compram a dinheiro todos os generos do paiz pelos pregos mais altos e ven-
dem todos os generos por atacado pelos pregos mais rasoaveis.

CARNE SECCA SUPERIOR DE MONTEVIDEO

que vendem por preço ba-
ratissimo

XARQUE SUPERIOR DE PELOTAS

genero de primeira qualidade acabão de receber e offerecem los seus
freguezes muito em conta.

ASSEBURG & WILLENDING.

ENGENHO

CENTRAL DE ARROZ

PROPRIEDADE DE EMMANOEL LIBERATO C.

Este importante estabelecimento dotado de machinismos, os mais aper-
feiçoados ató hoje introduzidos no Brazil, beneficia por conta propria de
50 a 70 sacos de arroz diariamente, de genro de primeira qualidate em
comptencia com o estrangeiro, tendo sempre em deposito grande quanti-
tade de genro preparado.

PREÇOS DE VAREJO

MARCAS

A	1.ª. qualidade	11\$500 por 60 kilos
AA	2.ª. idem	6\$300 "
AAA	3.ª. idem	4\$500 "

DEPOSITO:

Rua do Commercio

ITAJAHY.

FUMO EM ROLO

O abaixo assignado acaba
de receber uma partida de
optimo fumo em rôlo, de
S. Paulo.

Pacotes de 15 kilos apro-
ximadamente.

Fumo forte, corda fina,
muito aromatico e bem a-
condicionado.

Preço muito modico em
relação á superioridade do
genero.

ALVARO RODRIGUES DA COSTA,

RUA DA VICTORIA

ESQUINA DA RUA 15 DE JUNHO

CASA DA BARATEZA

RUA DO GOVERNADOR «LAURO MULLER»

(EM FRENTÉ Á CASA DOS SR. ASSEBURG E WELLERDING)

Neste estabelecimento, propriedade

DE

ANTONIO MARIA PAES

Encontram sempre um completo sortimento de fazendas, armazinho, fer-
rarias, chapéos de sol e de cabeça, louço, generos do paiz que tudo se
verde por preços baratissimos, visto que seu proprietario só faz suas co-
mpras a dinheiro a vista nas melhores casas da Capital Federal.

Tem sempre para vender por atacado e a varejo—xarque, fumo em
orda e café—que recebe directamente dos centros productores—

Compra generos do paiz em qualquer escala—paga bem e a vista

E na rua do Governador LAURO MULLER

O proprietario tambem gosta muito de vender só a dinheiro que é pela
forma que os senhores consumidores podem comprar barato e fazer boas
economias.